



BIBI COMO DULCINEIA ALDONZA

# O Homem de La Mancha 1972/1974

Com direção de Flávio Rangel, texto de Dale Wasserman, inspirado no romance “Don Quixote de La Mancha”, traduzido por Paulo Pontes junto com o diretor, canções traduzidas por Chico Buarque de Holanda e Ruy Guerra, *O Homem de La Mancha* estreia em agosto de 1972, no Teatro Municipal de Santo André, São Paulo. Bibi e Paulo Autran estão à frente de um grande elenco de mais de 22 atores e uma orquestra de onze músicos.

Em setembro, o espetáculo vai para o Teatro SESC Anchieta, com casas lotadas e tumulto na porta à espera de ingressos extras. Transfere-se, depois, para o enorme Teatro Aquarius, onde continua o sucesso, tendo se apresentado inclusive entre o Natal e o Ano Novo, época considerada péssima para o teatro, ficando em cartaz até 30 de dezembro, antes de começar a temporada triunfal no Rio de Janeiro.

PAULO AUTRAN, PASCHOAL CARLOS MAGNO, GRANDE OTHELO, ADOLFO BLOCH, PROCÓPIO FERREIRA E BIBI NA NOITE DE INAUGURAÇÃO DO TEATRO ADOLFO BLOCH, NO RIO DE JANEIRO.

A 15 de janeiro de 1973, inaugura o Teatro Adolfo Bloch, no Rio de Janeiro, substituindo Dante Ruy por Grande Othelo, o primeiro Sancho Pança negro da história do teatro. Sucesso de oito meses.

Em 1974, faz uma temporada popular, com sucesso retumbante, de janeiro a março no Teatro João Caetano, Rio de Janeiro.





BIBI COMO DULCINÉIA ALDONZA



BIBI E PAULO AUTRAN

Paulo Autran:

*“Bibi não tem medo do novo, tem uma grande vitalidade no palco - marca do seu pai - sente-se bem em qualquer palco - do teatro, da TV e circo (bem, ela é neta do palhaço Chicharrão) - sabe tudo de sua arte”*

*“... Bibi Ferreira volta numa forma esplendorosa: ela canta e representa igualmente bem, e cria uma Dulcinéia plenamente convincente, com uma força dramática, nitidez de desenho e inteligência interpretativa admiráveis...”*

**Yan Michalski - Jornal do Brasil**

*“O Homem de la Mancha, enquanto peça, é um hino à vida e à grandeza humana. Confesso, com a maior alegria, que, depois de 25 anos de crítico, saio de um espetáculo vivamente emocionado, como não acontecia há muito tempo...”*

**Henrique Oscar - Diário de Notícias**



O VIRTUOSISMO DE BIBI EM CENA  
IMPRESSIONAVA A PLATÉIA



Manchete

Manchete



A CENA DA CURRA



FACHADA DO TEATRO ADOLFO BLOCH, NO RIO DE JANEIRO